

Sony alerta empresas de IA para não usarem seu catálogo

Gravadora adverte que não concede autorização para que músicas, letras e capas de álbuns de seus artistas sirvam para treinar modelos de inteligência artificial

De Bloomberg News
e Sony

A Sony Music, uma das maiores gravadoras do mundo, advertiu empresas de inteligência artificial (IA) e plataformas de streaming de música a não usarem o conteúdo de seus artistas sem permissão explícita. A Sony, que tem no seu catálogo nomes como Lil Nas X e Celine Dion, enviou cartas para mais de 700 empresas avisando que seus conteúdos — que incluem capas de álbuns, metadados, composições musicais e letras — não podem ser usados para treinar modelos de IA.

"O uso não autorizado no treinamento, desenvolvimento ou comercialização de sistemas de IA priva a empresa e seus artistas de controle e compensação por essas obras", afirma a carta, à qual a Bloomberg News teve acesso.

UNIVERSAL FOI À JUSTIÇA

A violação de direitos autorais se tornou um campo de batalha entre produtores de conteúdo e empresas de IA generativa. Essa nova tecnologia gera conteúdos novos a partir de fragmentos de informação — textos, músicas, imagens, vídeos e até mesmo códigos de computadores.

Atores e escritores de Hollywood entraram em greve no ano passado para proteger sua arte da IA, mas uma nova safra de startups está produzindo álbuns inteiros de



Proteção. Metadados da Sony e conteúdos de artistas como Lil Nas X estão vedados para treinar IA.

música gerada pela tecnologia.

"Apoiamos os artistas e compositores liderando a adoção de novas tecnologias em suporte a sua arte", disse a Sony em comunicado. "No entanto, essa inovação deve garantir que os direitos dos compositores e artistas de gravação, incluindo direitos autorais, sejam respeitados", acrescentou.

Outra gigante da indústria da música, a Universal tem sido ainda mais assertiva nos últimos meses. Ela processou a startup de IA Anthropic por publicar letras de músicas de seus artistas sem autorização. E chegou a retirar todo o seu catálogo musical do

TikTok, antes de encerrar uma disputa judicial com a plataforma de vídeos curtos mediante um acordo, cujos termos não foram revelados.

Em muitos países, especialmente na União Europeia, os proprietários de direitos autorais são incentivados a declarar publicamente que seu conteúdo não deve ser usado para treinamento de IA sem acordos de licenciamento específicos.

Nos Estados Unidos, a indústria da música tem apoiado legislação federal no Congresso que protegeria as vozes e imagens dos artistas contra o uso não autorizado pela IA.

Remuneração de conteúdo estará na regulação do setor

Preocupação é evitar desinformação e violação de direitos autorais, explica relator do projeto

CAMILA TURIELLI
camila.turielli@globo.com.br
e-mail

O senador Eduardo Gomes (FLTO), relator do projeto que regulamenta a aplicação da inteligência artificial (IA) no Brasil, afirma ter certeza de que o Congresso brasileiro irá aprovar o conjunto de regras para essa tecnologia. Gomes disse ainda que a remuneração pelo uso de obras protegidas por direitos autorais na construção de ferramentas de IA é um dos principais pontos do texto, que ele pretende votar até junho.

— Essa discussão tem consequências econômicas, sociais e humanas. É um tema difícil, mas a História vive de temas difíceis. Eu tenho certeza de que nós vamos regular a IA. É um tema difícil, mas que precisa ser enfrentado — disse.

O projeto, de autoria do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), propõe criar o Sistema Nacional de Regulação e Governança de Inteligência Artificial (SIRA) para implementar e fiscalizar o cumprimento da lei. Pelo texto, essa autoridade estabelecerá um ambiente regulatório para tratar de remuneração e transparência em relação a conteúdo protegido por direi-

tos autorais usados no desenvolvimento de sistemas de IAs oferecidos com fim comercial.

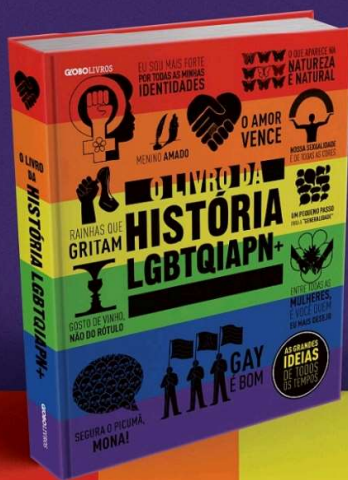
Na lista de produções de que trata a lei estão, por exemplo, publicações jornalísticas e demais conteúdos protegidos por direitos autorais.

— Eu considero esse um dos principais pontos do projeto porque tem que defender propriedade intelectual, o direito autoral. Por mais tecnologia que exista, o conteúdo é produzido a partir da capacidade de criação humana. Não faz o menor sentido que não tenha isso. Essa é uma discussão mundial — disse o senador, destacando que o risco de não regulamentar a IA é maior do que não tratar do assunto.

O Google, esta semana, anunciou que vai integrar a IA generativa a sua ferramenta de buscas, que soma 90% das pesquisas em internet no mundo. Ao pesquisar um assunto, o usuário terá respostas elaboradas por IA, muitas vezes sem que os links originais dos produtores desses conteúdos estejam visíveis no resultado.

O presidente executivo da Associação Nacional de Jornais (ANJ), Marcelo Beck, vê a nova ferramenta de Google como uma "ameaça à sustentabilidade do jornalismo".

CONHEÇA OS PRINCIPAIS MOVIMENTOS E MARCOS CULTURAIS DA COMUNIDADE LGBTQIAPN+



O livro da história LGBTQIAPN+, da coleção best-seller *As Grandes Ideias de Todos os Tempos*, traz à luz histórias muitas vezes esquecidas e ocultas da comunidade que engloba pessoas homossexuais, trans e *queers*. A obra conta ainda com citações memoráveis, infográficos e explicações sobre termos, símbolos e bandeiras. Saiba como o movimento pelos direitos LGBTQIAPN+ transformou o mundo nos últimos 150 anos neste guia importante e inspirador.

Disponível nas livrarias e lojas on-line

GLOBOLIVROS